

# EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

CARLOS ALBERTO TAVARES

*Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.*

---

Volume significativo de conhecimentos gerados pelas instituições de pesquisa agropecuária no país ainda se encontra sem a devida utilização nos processos produtivos. Em parte, pelas dificuldades de infra-estrutura necessária ao uso de tecnologias apropriadas, de custos, do sistema de apoio à comercialização e beneficiamento dos produtos agropecuários e de uma estrutura eficaz de disseminação de informações tecnológicas. De outro lado, pelo baixo grau de instrução da população economicamente ativa do setor agropecuário e, especialmente, pela formação deficiente, quantitativa e qualitativamente, de empreendedores para gerenciarem unidades econômicas de produção agropecuária e de outras empresas que desenvolvam atividades diretamente relacionadas ao setor.

As escolas agrotécnicas, em que pese os serviços educacionais relevantes que prestam ao setor, ainda não são suficientes para atender a demanda real de crianças, jovens e adultos com programas e atividades educacionais adequadas a esses contingentes populacionais.

Essa situação, para ser melhorada, impõe uma reorganização da rede escolar do ensino fundamental e médio, tanto do ponto de vista conceitual como organizacional. Nessa perspectiva, as considerações que se seguem são necessárias para uma formação eficaz de empreendedores rurais no sistema educacional. As escolas agrotécnicas, tanto as federais como as estaduais, são extremamente importantes como unidades vitais de um sistema educacional agrícola. No entanto, pelo número insignificante dessas escolas no país, a grande maioria da população de crianças, jovens e adultos não tem acesso a programas educacionais agrícolas até então inexistentes por falta de uma política de expansão do ensino agrícola pela rede escolar de ensino fundamental e médio, especialmente nas escolas localizadas em municípios do interior onde predominam atividades econômicas de produção agropecuária.

Essa realidade impõe a imperiosa necessidade de se consolidar um sistema nacional de ensino agrícola constituído pela rede escolar, pelas universidades que preparam professores de ensino agrícola e pelos órgãos do sistema educacional que supervisionam e orientam a rede escolar, isto é, secretarias de educação, municipais e estaduais, além do próprio Ministério da Educação.

A estruturação de um sistema educacional assim concebido impõe duas considerações importantes para o seu funcionamento a nível local:

- Ação comunitária da escola com programas educacionais diferenciados que atendam tanto as necessidades das pessoas engajadas no setor como daqueles que, futuramente, como técnicos, possam superar as barreiras do mercado de trabalho, principalmente como autônomos na profissão;

- Desenvolvimento de um trabalho educativo pelo professor de ensino agrícola com uma metodologia que seja reconhecida como de real valor pelo sistema produtivo, especialmente por aqueles que vivem da atividade agropecuária.

Portanto, esta conceituação é importante para atendimento de milhares de jovens e adultos que precisam de conhecimentos tecnológicos necessários ao sistema produtivo; segundo, pela importância da escola na formação de micro empresários com capacidade para administrar empresas com eficiência e eficácia gerencial e, finalmente, pela garantia que a educação proporcionada pela escola, permanentemente, estimule o desenvolvimento de lideranças estudantis e a participação da comunidade no processo de desenvolvimento local. Esta reformulação conceitual exige uma parceria efetiva entre os órgãos do sistema educacional e as lideranças do mundo empresarial, agrícola e rural.

Esse sistema assim delineado, para responder ao desafio da agricultura empresarial, caracterizada por tecnologias que modificam as relações entre as variáveis da produção agropecuária, da agro-indústria e dos serviços afins, exige uma mudança radical no ensino agrícola dentro de uma ótica de visualização das oportunidades para os negócios agropecuários objetivando a formação de um empreendedor com capacidade competitiva para sobreviver na atual conjuntura de mercado do setor. Isto implica, naturalmente, na definição de políticas que facilitem o acesso a terra, ao crédito e ao treinamento gerencial sistemático, de milhares de jovens e adultos que desejam se estabelecer como empreendedores na área, tanto em propriedades familiares, como em organizações associativas.

Para o sistema educacional agrícola, duas implicações que o desafio da globalização da economia impõe são evidentes: a necessidade da formação do empreendedor agropecuário através de uma nova concepção de ensino da disciplina da administração e economia rural nas escolas que oferecem ensino agrícola e de lideranças estudantis.

Essa concepção educacional também contempla dois importantes aspectos no processo de ensino e aprendizagem: o primeiro, voltado para o processo de gestão de um empreendimento ou de agro-negócio, no qual se deve enfatizar o planejamento estratégico, especialmente a utilização de inovações tecnológicas, a administração financeira, com ênfase no registro de dados necessários à análise custo/benefício do empreendimento, o marketing, envolvendo as características e demanda do mercado para os produtos e os fatores que caracterizem o ambiente externo da empresa e, finalmente, as características dos agentes humanos envolvidos direta e indiretamente no processo produtivo.

O segundo aspecto e refere à formação de lideranças estudantis através de suas organizações escolares, como por exemplo a cooperativa-escola, o grêmio estudantil e outras formas organizacionais. É indiscutível a relevância da formação de lideranças por três razões especiais: primeiro, porque se constrói uma consciência da necessidade do poder organizado para se combater as desigualdades sociais; segundo, pela importância que tem a organização estudantil para o exercício da cidadania e da democracia e, finalmente, pela oportunidade que propicia para a descoberta e desenvolvimento de aptidões necessárias ao sucesso no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, os professores de ensino agrícola assumem um papel importante na formação de líderes necessários ao desenvolvimento da agricultura pela possibilidade de introdução de mudanças conceituais exigidas para o soerguimento do setor na atual conjuntura de competitividade da economia mundial.

A organização estudantil como instrumento pedagógico para a construção de um conhecimento a partir da própria vivência associativa requer do professor de ensino agrícola

uma visão ampla das relações de trabalho que estão implícitas no processo de desenvolvimento da agricultura. Somente com essa percepção da natureza e necessidades do mundo do trabalho e com a filosofia de ensino agrícola centrada no conceito de escola como “Centro Educacional Comunitário” é que o professor poderá propor atividades que possibilitam ao aluno uma aprendizagem de autogestão que se faz necessária para a sua sobrevivência, de modo a contribuir com um processo de desenvolvimento local que realmente promova a melhoria das condições de vida de uma significativo contingente da população rural.

Nesse sentido, algumas alternativas metodológicas poderiam ser viabilizadas pelas escolas, como por exemplo a definição, pelos próprios alunos, de grupos com interesses comuns no desenvolvimento de determinados projetos e atividades, onde pudessem exercitar a autogestão e desenvolver o potencial de liderança, devidamente orientados pelos professores. Uma outra alternativa seria o desenvolvimento de projetos cooperativos em propriedades ou empresas da região, em regime de parceria entre produtores, alunos e escolas contribuindo assim para fortalecer a relação escola/comunidade.

A ocupação de um espaço político por pessoas compromissadas com o ensino agrícola é essencial para o alcance de objetivos que assegurem qualidade e sua expansão em outros tipos de escolas com a contratação de professores licenciados em ciências agrícolas. Somente assim se consegue o crescimento do setor educacional agrícola e, conseqüentemente, o avanço tecnológico da agricultura na área de produção, agro-industrial e de serviços afins.